

Respostas das perguntas enviadas pelo Massanori

### 1. O que é a DRC?

R: A doença renal crônica é uma diminuição lenta e progressiva (durante meses ou anos) da capacidade dos rins de filtrar os resíduos metabólicos do sangue

link: ([https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-renais-e-urin%C3%A1rios/insufici%C3%A2ncia-renal/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica-drc#:~:text=\(insufici%C3%A2ncia%20renal%20cr%C3%B4nica\)&text=A%20doen%C3%A7a%20renal%20cr%C3%B4nica%20%C3%A9,diabetes%20e%20press%C3%A3o%20arterial%20alta](https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-renais-e-urin%C3%A1rios/insufici%C3%A2ncia-renal/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica-drc#:~:text=(insufici%C3%A2ncia%20renal%20cr%C3%B4nica)&text=A%20doen%C3%A7a%20renal%20cr%C3%B4nica%20%C3%A9,diabetes%20e%20press%C3%A3o%20arterial%20alta))

### 2. Qual sua origem? Motivo?

R: Se diabetes e hipertensão arterial estão entre as principais causas para o desenvolvimento da doença em adultos, no caso das crianças as malformações congênitas no sistema urinário e doenças renais hereditárias estão entre os diagnósticos mais frequentes.

a Doença Renal Crônica é sempre secundária a uma questão de saúde anterior. “Pode ser uma infecção urinária de repetição, um rim que não se formou direito, uma glomerulopatia que vem de repente ou uma criança com infecção muito grave que ocasionou um choque séptico”

link: (<https://www.hospitalinfantisabara.org.br/doenca-renal-cronica-tambem-atinge-criancas/#:~:text=Causas%20frequentes%20de%20doen%C3%A7a%20renal%20em%20crian%C3%A7as&text=Se%20diabetes%20e%20hipertens%C3%A3o%20arterial,entre%20os%20diagn%C3%B3sticos%20mais%20frequentes>)

### 3. Qual o tratamento?

O tratamento visa restringir fluidos, sódio e potássio na dieta, o uso de medicamentos para corrigir outros quadros clínicos (como diabetes, pressão arterial alta, anemia e desequilíbrio eletrolítico) e, quando necessário, o uso de diálise ou transplante renal.

link: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-renais-e-urin%C3%A1rios/insufici%C3%A2ncia-renal/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica-drc#:~:text=O%20tratamento%20visa%20restringir%20fluidos,de%20di%C3%A1lise%20ou%20transplante%20renal.>

### 4. Tem cura?

R: Infelizmente, não existe cura para a doença renal crônica, embora o tratamento possa retardar ou interromper a progressão da doença e impedir o desenvolvimento de outras condições graves. O uso de medicamentos e o

controle da dieta podem ser prescritos. Nos casos mais extremos, pode ser necessária a realização de sessões de diálise ou o transplante renal, como terapêutica definitiva de substituição da função renal.

link: (<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/seus-rins-estao-saudaveis-saiba-o-que-e-a-doenca-renal-cronica-e-como-prevenir#:~:text=Infelizmente%2C%20n%C3%A3o%20existe%20cura%20para,da%20dieta%20podem%20ser%20prescritos>)

## 5. Onde encontrar o tratamento?

R: O tratamento pode ocorrer em hospitais que possuem uma ala destinada a tratar crianças com doença renal crônica, nem todos hospitais possuem uma ala destinada a este fim especificamente, mas existem hospitais especializados e preparados para isto.

Quando os seus rins começam a falhar, existem três formas de tratamento disponíveis:

Hemodiálise,

Diálise peritoneal e o

Transplante.

Os três tratamentos são utilizados com sucesso no mundo inteiro.

link: (<https://www.freseniusmedicalcare.pt/pt/doentes-familiares/opcoes-de-tratamento-para-doenca-renal-cronica-drc>)

## 6. Pode tomar vacinas normalmente?

R: Não, as vacinas para pessoas com doença renal crônica são especiais, não a prejudicando, diferentemente das vacinas comuns, que não fazem mal as pessoas com rins saudáveis, porém, fazem mal as pessoas com doença renal crônica.

A SBIIm recomenda para pacientes com doença renal crônica a vacinação com VPC13 em todas as faixas etárias, mesmo para os que já estão em dia com o calendário da VPC10. O esquema depende da idade de início da vacinação:

- Até 6 meses: três doses de VPC13, com intervalo de dois meses, e reforço no segundo ano de vida (esquema 3 + 1). Uma dose de VPP23 a partir dos 2 anos e uma segunda dose cinco depois;
- Entre 7 e 11 meses: duas doses de VPC13, com intervalo de dois meses, e reforço no segundo ano de vida (esquema 2 + 1). Uma dose de VPP23 a partir dos 2 anos e uma segunda dose cinco anos depois;

- Entre 12 e 23 meses: duas doses de VPC13, com intervalo de dois meses, e uma dose de VPP23 dois meses depois. Uma segunda dose de VPP23 deve ser administrada cinco anos após a primeira;
- A partir de 2 anos de idade não vacinados anteriormente: uma dose de VPC13 e uma dose de VPP23 dois meses depois. Uma segunda dose de VPP23 deve ser administrada cinco anos após a primeira;
- A partir de 2 anos de idade já vacinados anteriormente com vacinas conjugadas (VPC10 ou VPC13): respeitar intervalo mínimo de dois meses em relação à última dose da vacina conjugada a aplicar a VPP23. Uma segunda dose deve ser administrada cinco anos após a primeira;
- Uma terceira dose de VPP23 é recomendada para pessoas a partir de 60 anos que tenham recebido a segunda dose antes desta idade;
- Observação: Aqueles que iniciaram esquema com a VPP23 devem receber uma dose de VPC13, 12 meses após a VPP23.

link: (<https://familia.sbim.org.br/seu-calendario/pacientes-especiais/vacinacao/pessoas-que-vivem-com-doencas-cronicas/doenca-renal-cronica#:~:text=A%20SBIm%20recomenda%20para%20pacientes,com%20o%20calend%C3%A1rio%20da%20VPC10>)

## 7. Pode se alimentar/hidratar normalmente?

R: Alimentos ricos em fósforo e potássio são extremamente prejudiciais, pois podem aumentar os sintomas urêmicos, como perda de apetite, fraqueza e náuseas. Em casos mais severos, por exemplo, a falta de uma dieta equilibrada e adequada pode acelerar a progressão da doença e levar à necessidade de abordagens mais invasivas, como a diálise.

Diante disso, cabe a um profissional da nutrição determinar a melhor dieta para cada paciente e acompanhar a evolução do tratamento. No geral, alimentos ricos em proteínas de origem animal, como leite e seus derivados, e carnes (vermelha e branca) devem ser reduzidos consideravelmente.

Além destes, o consumo das proteínas presentes em alimentos como cereais, massas e grãos devem ser controladas. Assim, para suprir a necessidade diária das proteínas constantes nesses alimentos, é responsabilidade do nutricionista receitar vitaminas e comprimidos que promovam a qualidade de vida dos pacientes por meio da alimentação.

link: (<https://medfocus.com.br/irc-qual-a-dieta-para-pacientes-com-doenca-renal-cronica/#:~:text=No%20geral%2C%20alimentos%20ricos%20em,e%20gr%C3%A3os%20devem%20ser%20controladas.>)

#### 8. Pode frequentar a escola?

R: As políticas de inclusão escolar (BRASIL, 2008, 2009, 2011) definem a modalidade Educação Especial, cujo público-alvo é a população com deficiência (física, sensorial, intelectual e com transtornos do desenvolvimento) e a população com necessidades educacionais especiais (superdotação ou altas habilidades). Entende-se que a Educação Especial é destinada ao público que precisa de recursos específicos (como língua de sinais, braile, adaptações do ambiente, cuidador/auxiliar, comunicação alternativa e outros). A educação a ser provida à criança hospitalizada ou que, em razão de doença precise de tratamento ambulatorial frequente ou mesmo domiciliar também é contemplada e regulamentada há mais de duas décadas no país (BRASIL, 1995, 2001).

Os trabalhos de Frota et al (2010); Pennafort, Queiroz e Jorge (2012); Setz, Pereira e Naganuma (2005) citam depoimentos de crianças que sentem falta da escola e de aprender a ler e a escrever. Algumas tentam minimizar os efeitos da doença, acompanhando a distância as atividades escolares por meio de colegas ou familiares que levam e trazem cadernos, exercícios e tarefas. Outras reclamam das perguntas, da curiosidade dos colegas e de que as outras crianças zombam delas. Muitas desistem dos estudos ou abandonam a escola por longos períodos devido aos problemas de saúde e às internações frequentes.

link:

<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/download/42/198/574>

#### 9. A criança vai crescer e se desenvolver normalmente?

R: A doença renal crônica em crianças traz consequências devastadoras para o crescimento, desenvolvimento cerebral e expectativa de vida ao nascer, segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). Além da qualidade de vida, as perspectivas não são nada boas quando essas crianças entram na idade escolar, especialmente para aquelas que necessitam de hemodiálise.

10. Qual a probabilidade de sobrevivência?

R:

Os pacientes em diálise apresentam uma expectativa de vida 16% a 35% menor do que a população em geral, pareada por idade e sexo. Esses inaceitáveis índices de morbimortalidade têm preocupado especialistas em todo o mundo. A perspectiva dos pacientes com IRC nos países subdesenvolvidos é muito mais desoladora.

11. Quais os sinais da DRC em bebês e crianças? Como desconfiar?

R:

Para o diagnóstico das doenças renais crônicas são utilizados os seguintes parâmetros:

- TFG alterada;
- TFG normal ou próxima do normal, mas com evidência de dano renal ou alteração no exame de imagem;
- É portador de doença renal crônica qualquer indivíduo que, independente da causa, apresente por pelo menos três meses consecutivos uma  $TFG < 60 \text{ ml/min/1,73m}^2$ .

Trata-se de uma doença silenciosa e que não tem cura; quando os sintomas aparecem significa que já está em estágio avançado.

Mas o diagnóstico precoce pode controlar ou retardar a progressão da DRC, na maior parte dos casos. Por isso, a importância de se levar mais informações às famílias.

12. Como é feito o diagnóstico?

R: O diagnóstico da doença renal crônica é feito por meio do exame de urina e a dosagem de creatinina no sangue. Se for constatada a DRC, exige-se uma investigação mais completa.

13. Qual especialidade médica que trata da DRC?

R: Nefrologia e Urologia são as duas especialidades médicas que cuidam do trato urinário. Como são especialidades complementares, é muito comum que a população faça confusão em relação às atribuições de cada uma.

o médico nefrologista é aquele que estuda as funções e as doenças dos rins.

A Urologia é um pouco diferente, pois ela é a especialidade cirúrgica que lida com o trato urinário. Logo, o nefrologista é o clínico especializado no funcionamento dos rins, enquanto o urologista é o cirurgião do trato geniturinário.

Grosso modo, para saber se o seu problema renal deve ser tratado por um urologista ou nefrologista, devemos questionar: o tratamento é feito com cirurgia ou com remédios? Se for cirúrgico, o especialista é o urologista. Se for doença clínica, o especialista indicado é o nefrologista.

#### 14. O que é dialise peritoneal?

R:

A diálise peritoneal é um tratamento que envolve o peritônio, que é a membrana que recobre a superfície interior do abdômen, com o objetivo de filtrar o sangue e eliminar as toxinas acumuladas no organismo quando os rins não funcionam corretamente, sendo principalmente indicado em caso de insuficiência renal crônica.

#### 15. O que é hemodiálise?

R:

Hemodiálise é um procedimento através do qual uma máquina limpa e filtra o sangue, ou seja, faz parte do trabalho que o rim doente não pode fazer. O procedimento libera o corpo dos resíduos prejudiciais à saúde, como o excesso de sal e de líquidos. Também controla a pressão arterial e ajuda o corpo a manter o equilíbrio de substâncias como sódio, potássio, uréia e creatinina.

As sessões de hemodiálise são realizadas geralmente em clínicas especializadas ou hospitais.

#### 16. O que é tratamento conservador?

R:

<https://www.sbn.org.br/orientacoes-e-tratamentos/tratamentos/tratamento-conservador/>

<https://www.crmpr.org.br/Doenca-renal-cronica-tambem-atinge-criancas-com-grande-impacto-em-sua-qualidade-de-vida-11-57467.shtml>

<https://beepsaude.com.br/doenca-renal-cronica/>

<https://www.mdsaude.com/nefrologia/quando-procurar-um-nefrologista/>

<https://www.tuasaude.com/dialise-peritoneal/>

<https://www.sbn.org.br/orientacoes-e-tratamentos/tratamentos/hemodialise/>

<https://www.scielo.br/j/jbn/a/Dbk8Rk5kFYCSZGJv3FPpxWC/?format=pdf&lang=pt>

<https://pebmed.com.br/criancas-com-doenca-renal-cronica-apresentam-maior-mortalidade-que-aquelas-com-outras-doencas-cronicas/>